

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**O SUJEITO PSÍQUICO E A CONDIÇÃO DE SERVIDÃO AO
OBJETO-DROGA: DO RIGOR DA PSICANÁLISE À PESQUISA NA
ESCUITA**

CAROLINA NEUMANN DE BARROS FALCÃO DOCKHORN

**Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do grau de Doutor em Psicologia.**

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

**PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA**

**O SUJEITO PSÍQUICO E A CONDIÇÃO DE SERVIDÃO AO
OBJETO-DROGA: DO RIGOR DA PSICANÁLISE À PESQUISA NA
ESCUITA**

CAROLINA NEUMANN DE BARROS FALCÃO DOCKHORN

ORIENTADOR: PROF^a. DR^a. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica

Porto Alegre

Janeiro, 2014

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**O SUJEITO PSÍQUICO E A CONDIÇÃO DE SERVIDÃO AO
OBJETO-DROGA: DO RIGOR DA PSICANÁLISE À PESQUISA NA
ESCUTA**

CAROLINA NEUMANN DE BARROS FALCÃO DOCKHORN

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Orientadora - Presidente

Profa. Dra. Cláudia Maria Perrone

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Prof. Dr. Mario Eduardo Costa Pereira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Profa. Dra. Sissi Vigil Castiel

Sigmund Freud Associação Psicanalítica

Porto Alegre, janeiro de 2014.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D637s Dockhorn, Carolina Neumann de Barros Falcão

O sujeito psíquico e a condição de servidão ao objeto-droga: do rigor da psicanálise à pesquisa na escuta. / Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn. – Porto Alegre, 2014. 188 f.

Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

Orientação: Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo.
Área de Concentração: Psicologia Clínica.

1. Psicologia Clínica. 2. Dependência Química. 3. Drogas - Abuso. 4. Toxicomania. 5. Método Psicanalítico. 6. Estratégia Clínico-Interpretativa. I. Macedo, Mônica Medeiros Kother.
II. Título.

CDD 157.63

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária

Cíntia Borges Greff - CRB 10/1437

DEDICATÓRIA

*Para Diogo, pelo imenso valor do que compartilhamos;
para Olívia, pela transformação no sentido da vida e do amor;
e para Bernardo, pela certeza de muito mais gratas surpresas.*

AGRADECIMENTOS

O percurso desse Doutorado foi marcado por muitas conquistas, dentro e fora da Universidade. Chega o momento de registrar meu agradecimento a cada um que compartilhou, desde diferentes lugares, esse tempo comigo!

Primeiramente, meu mais profundo agradecimento à minha orientadora, professora Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo. A qualidade da parceria que construímos e o afeto sempre compartilhado certamente se refletem nas páginas desta Tese. É sempre admirável tua capacidade de impulsionar o outro a dar o melhor de si e de vibrar junto com as conquistas atingidas. Teu carinho, tua disponibilidade e tua generosidade uma vez mais foram marcas registradas do percurso que trilhamos juntas.

Meu agradecimento especial, também, a meus pais, Rogério e Maria Elizabeth, pela base, pela confiança, pelo estímulo e pela garantia de tranquilidade com meu bem mais precioso, todas as vezes que estive ausente.

A minha irmã, Mariana, pela certeza da presença e do cuidado que já estão na geração seguinte a nossa.

A minha sogra, Denise e meus cunhados, Paula e Rafael, pela disponibilidade de ajuda na arte de ser mãe e doutoranda ao mesmo tempo.

A todos os colegas que participaram do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenção em Psicanálise, pelos momentos de estudos, ócio e carinho.

A Silvio Iensen, colega do Doutorado, pela inabalável tranquilidade, pela companhia crítica e cômica que abasteceram esta jornada.

Às bolsistas de iniciação científica Maria Eduarda Germano Motta e Rita Dambrós Hentz pelo carinho que sempre permeou nosso convívio e pela dedicação com que sempre me ajudaram nas tarefas acadêmicas.

Aos demais bolsistas de iniciação científica que passaram pelo Grupo de Pesquisa ao longo desses quatro anos, principalmente a Giordanna Indursky, Jaqueline Conz, Rafael dos Santos, Jorge Ondere Neto, Alexandra Grigorieff e Osvaldo de Andrade Junior pelo árduo trabalho de transcrição de entrevistas e/ou revisão dos manuscritos, tanto dos Editais quanto da Tese.

A Fernanda Cesa, Paula Kegler, Maísa Rigoni e Renata Ribas pelo valioso auxílio na condução das pesquisas dos Editais do CNPq.

Aos colegas da Sigmund Freud Associação Psicanalítica pelo prazer em compartilhar, com seriedade e afeto, os caminhos da Psicanálise. Em especial à Roberta Araújo Monteiro e à Clarice Moreira da Silva, pela amizade construída, pelo incentivo e pela possibilidade de compartilhar as belezas e as dificuldades do encontro da Psicanálise com a Universidade.

A Eurema Gallo de Moraes, Sissi Vigil Castiel e Frederico Seewald, meus supervisores, por me auxiliarem a construir a capacidade de verdadeiramente escutar o outro em sua singularidade e de forma ética, o que, certamente, fez toda a diferença nesta Tese.

À Bárbara Conte, pela qualidade do investimento e da Escuta que me impulsionou a crescer de tantas formas diferentes.

Às instituições Sanatório Partenon, CAPSad do Município de Gravataí e Comunidade Terapêutica Casa Marta e Maria pela disponibilidade em aceitar nossa proposta de pesquisa.

À professora. Dra. Margareth da Silva Oliveira, coordenadora do Grupo de Pesquisa “Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva”, sem a qual não teria sido possível o acesso à Comunidade Terapêutica Casa Marta e Maria.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) pelo incentivo à formação de seus professores.

À Direção da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS pelo afeto e pela prontidão em propiciar a qualificação de seus professores.

Aos demais colegas da FAPSI pela convivência, pela amizade e pela seriedade com o projeto de formar novos psicólogos.

À professora Dra. Blanca Susana Guevara Werlang minha homenagem pela pessoa que foi e pela generosidade em ensinar e em oferecer oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da PUCRS, na pessoa de seu coordenador professor Dr. Christian Haag Kristensen, pelas oportunidades de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

Aos professores Dr. Mario Eduardo Costa Pereira e Dra. Sissi Vigil Castiel pelas valiosas contribuições quando do Exame de Qualificação do Projeto de Tese.

À Suzana Rehmenklau e à Paula Espellet Dockhorn, pelas primorosas revisões da língua portuguesa e tradução para a língua inglesa, respectivamente.

Aos participantes da Tese, Camila, Cristina, Douglas, Felícia, Karina, Nadine e Samuel, pela generosidade em compartilhar suas histórias.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	11
LISTA DE TABELAS.....	13
LISTA DE FIGURAS.....	14
INTRODUÇÃO.....	15
SEÇÃO TEÓRICA I. A Epistemologia Psicanalítica: desdobramentos na noção de sujeito e na compreensão de seus padecimentos.....	27
SEÇÃO TEÓRICA II. Estratégia Clínico-Interpretativa: um recurso à pesquisa psicanalítica.....	48
SEÇÃO EMPÍRICA I. A Escuta da Toxicomania: nuances da servidão no encontro entre o Eu e o objeto.....	77
SEÇÃO EMPÍRICA II. O Narcisismo, o Negativo e a Função Desobjetalizante: para além do sintoma drogadito.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
ANEXOS	
Anexo A. Carta de Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa – PUCRS.....	169
Anexo B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	170
Anexo C. Narrativas Descritivas dos Participantes.....	171

RESUMO

O combate mundial ao avanço das drogas e seus efeitos devastadores já atravessa muitas décadas. Os indicadores de produção e consumo de substâncias psicoativas seguem alarmantes, pois se estima que, em 2010, o número de usuários problemáticos de drogas alcançava cerca de 27 milhões de pessoas (UNODC, 2012). Sendo o fenômeno da Drogadição/Toxicomania totalmente alinhado à busca frenética por substâncias que aliviem o mal-estar, é preciso reconhecer a heterogeneidade do uso, da compreensão e da intervenção sobre esse fenômeno. Optou-se, nessa Tese de Doutorado por, desde a perspectiva epistemológica da Psicanálise, contemplar modalidades de uso de drogas que envolvam um estado de escravidão do sujeito à(s) substância(s) eleita(s). Ao longo da Tese, utilizam-se as nomenclaturas já consagradas – Drogadição ou Toxicomania – por ressaltarem pontos essenciais do fenômeno como a dependência patológica, na qual o sujeito não pode prescindir do objeto-droga e a eleição singular marcada pela precariedade do si mesmo em uma economia psíquica predominantemente tanática. Objetivou-se contribuir com a Metapsicologia Psicanalítica, problematizando a eleição do objeto-droga, sua dinâmica e sua função na economia psíquica a partir dos efeitos da história do indivíduo. Esta Tese está organizada em quatro seções, sendo duas de cunho teórico e duas de cunho empírico. A primeira seção teórica propõe caracterizações de noção de sujeito ao longo da História. Seu objetivo principal foi caracterizar a ruptura epistemológica produzida pelo advento da Psicanálise e a ampliação da noção de sujeito provocada por ela. Problematizou, também, as configurações de mal-estar que acometem o sujeito contemporâneo e os riscos oriundos da leitura que reduz os fenômenos humanos a um modelo normativo de psicopatologia. A segunda seção teórica diz respeito à apresentação do delineamento da estratégia de investigação construída ao longo da execução desta pesquisa. Sustentada no Método Psicanalítico, a proposição da Estratégia Clínico-Interpretativa está apoiada na consideração de ser a Escuta um processo mais amplo que a clínica psicanalítica *stricto sensu*. Apresentam-se as etapas da Estratégia Clínico-Interpretativa, sustentando-a como um recurso válido à pesquisa psicanalítica na Academia. A terceira seção é um estudo empírico, realizado com sete participantes toxicômanos, localizados por conveniência. Cada participante foi escutado por um psicanalista em um conjunto de entrevistas, as quais foram analisadas à luz da Estratégia Clínico-Interpretativa. Identificaram-se importantes diferenças nas modalidades de investimentos dos participantes em relação à eleição e à função do objeto-droga, o que levou à proposição de dois recursos defensivos, denominados servidão autoerótica e servidão narcísica. A quarta e última seção apresenta um segundo estudo empírico realizado através do Estudo de Caso de uma participante, cuja história permitiu problematizar o conceito de narcisismo em suas vertentes positiva e negativa, o trabalho do negativo e sua relação com a Toxicomania. Os resultados obtidos permitem afirmar ser a Estratégia Clínico-Interpretativa uma legítima alternativa à pesquisa com o Método Psicanalítico contemplando seu rigor e sua especificidade. Considera-se, ainda, que a proposição das noções de servidão autoerótica e narcísica oferecem uma importante contribuição à Metapsicologia, destacando nuances diferentes nas modalidades de investimento do Eu presentes na economia e dinâmica psíquica da Drogadição.

Palavras-Chaves: Drogadição, Toxicomania, Método Psicanalítico, Estratégia Clínico-Interpretativa, Servidão.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

ABSTRACT

The global fight against drug consumption and its devastating effects has already spanned throughout many decades. Indicators of production and consumption of psychoactive substances continue to be alarming, since there is an estimate that, by 2010, the number of problematic drug users reached the mark of 27 million people (UNODC, 2012). Since the phenomenon of Drug Addiction/Substance Abuse is fully aligned with the frantic search for substances that relieve the discomfort, one needs to recognize the heterogeneity of the use, of the understanding and of the intervention of this phenomenon. We opted, in this PhD thesis for, from the epistemological perspective of psychoanalysis, considering modalities of drug use involving a state of slavery of the subject(s) to the elected substance(s). Throughout the Thesis, we use the classification already established - Drug Addiction – because it highlights essential points of the phenomenon as a pathological dependence, in which the subject cannot do without the drug-object and a choice uniquely marked by precariousness of himself in a psychic economy mainly composed of death instincts. Being the contribution to the Psychoanalytic Metapsychology its aim, questioning the choice of object-drug, its dynamics and its role in the psychic economy from the effects of the subject's history. This Thesis is organized in four sections, being two of which theoretical and two empirical. The first section proposes theoretical characterizations of the notion of subject throughout History. Its main objective was to characterize the epistemological break produced by the advent of Psychoanalysis and the expansion of the notion of subject caused by it. It also questioned discomfort settings that affect the contemporary subject and the risks that arise from the understanding that reduces human phenomena to a normative model of psychopathology. The second theoretical section concerns the presentation of the research strategy design built throughout the layout of this research. Built on the Psychoanalytic Method, the proposition of the Clinical-Interpretative Strategy rests on the consideration that the Listening is a broader process than the *stricto sensu* psychoanalytic clinics. The stages of Clinical-Interpretative Strategy are presented, fostering it as a valid resource for the psychoanalytic research in the Academy. The third section is an empirical study conducted with seven drug addicts, located according to convenience. Each participant of the study was heard by a psychoanalyst in a series of interviews, which were analyzed in the light of Clinical-Interpretative Strategy. Significant differences were identified in terms of investments from participants with regard to the choice and the function of the object-drug, which led to the proposition of two defensive resources, called autoerotic servitude and narcissistic servitude. The fourth and last section presents a second empirical study through the case study of a participant whose story allowed us question the concept of narcissism and its positive and negative aspects, how the negative side works and its relationship with the addiction. The results obtained allow us to claim to be the Clinical-Interpretative Strategy a legitimate alternative to the research with the Psychoanalytic Method contemplating its rigor and specificity. Furthermore, it is considered that the proposal of the notions of autoerotic servitude and narcissistic servitude offers an important contribution to Metapsychology, highlighting different nuances in terms of ego investment present in the psychic and dynamic economy of Drug Addiction.

Key-words: Drug Adicction, Psychoanalytic Method, Clinical-Interpretative Strategy, Servitude.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

RELAÇÃO DE TABELAS

Introdução

Tabela 1 – Dados Gerais acerca dos Participantes do Estudo..... 23

Seção Empírica I

Tabela 1 – Dados Gerais dos Participantes da Pesquisa..... 86

Tabela 2 – Quantidade de Entrevistas realizadas com cada Participante do Estudo..... 87

RELAÇÃO DE FIGURAS

Seção Teórica II

Figura 1: Etapas da Estratégia Clínico-Interpretativa.....	71
--	----

INTRODUÇÃO

Esta Tese de Doutorado, intitulada **O sujeito psíquico e a condição de servidão ao objeto-droga: do rigor da Psicanálise à Pesquisa na Escuta**, foi realizada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGP/PUCRS). Está vinculada às produções do Grupo de Pesquisa “Fundamentos e Intervenções em Psicanálise”, coordenado pela Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo, compondo o Projeto Guarda-Chuva “Psicopatologia Psicanalítica”. De forma mais específica, a Tese está diretamente vinculada a um Projeto Maior de Pesquisa: “O Sujeito da Dependência Química: uma proposta de intervenção psicanalítica” e à pesquisa “O Usuário de Crack: perfil e subjetividade de uma condição de assujeitamento”, ambos agraciados com o fomento do CNPq, através dos editais n°.02/2010 e n°.41/2010, respectivamente. Ambas as investigações objetivaram considerar a condição de assujeitamento do drogadito. Correspondem esses estudos, no Grupo de Pesquisa “Fundamentos e Intervenções em Psicanálise”, ao início de um conjunto de pesquisas, as quais visam resgatar o sujeito que usa a droga, de tal forma a poder contribuir, futuramente, com estratégias de prevenção nos níveis primário, secundário e terciário.

Sabe-se que a história do combate mundial ao avanço das drogas e de seus efeitos devastadores já atravessa muitas décadas. Todavia, os indicadores de produção e consumo de substâncias psicoativas seguem alarmantes. O Relatório Mundial sobre Drogas 2009, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) alertava que, embora os mercados globais de cocaína, opiáceos e maconha estivessem estáveis ou em declínio, a produção e o consumo de drogas sintéticas mantinham-se em crescimento nos países em desenvolvimento (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2009).

Já o Relatório Mundial sobre Drogas 2012 apresentou a estimativa de que aproximadamente 230 milhões de pessoas (5% da população mundial adulta) fizeram uso de drogas pelo menos uma vez no ano de 2010, sendo que o número de usuários problemáticos alcançava em torno de 27 milhões de pessoas (0,6% da população adulta) (UNODC, 2012). O Relatório de 2013, por sua vez, destaca o surgimento incessante de novas substâncias psicoativas, as quais muitas vezes são lícitas e vendidas abertamente na internet, sem qualquer tipo de controle. Por isso, tem-se um crescente no abuso de medicamentos de prescrição e dessas novas drogas sintéticas, enquanto que drogas tradicionais (como a cocaína e a heroína)

têm seu consumo estável, ou até mesmo em declínio, em algumas partes do mundo (UNODC, 2013).

No que concerne especificamente ao Brasil, observou-se que o uso de drogas é mais difundido na metade sul do país, o que é compreendido pela entidade em função de essa ser a região relativamente mais rica do que as demais. Ademais, percebe-se um aumento no consumo de cocaína no Brasil; todavia, apresenta-se a ressalva de que “a falta de dados novos para este país impede um melhor entendimento do impacto nas estimativas regionais” (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2012, p.11).

De fato, o Brasil é um país que enfrenta profundas dificuldades em âmbito socioeconômico, e o fenômeno do consumo e tráfico de drogas ocupa espaço privilegiado nessa gama de problemas sobre os quais urgem soluções efetivas. Atualmente, no país, o conjunto de políticas públicas antidrogas está organizado conforme a lei N° 11.343, de 23 de agosto de 2006, regulamentada pelo Decreto N°5.912, de 27 de setembro de 2006, que instituiu o SISNAD – Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. O SISNAD tem por finalidade “articular, integrar, organizar e coordenar as atividades relacionadas com a prevenção do uso indevido, a atenção e a reinserção social de usuários e dependentes de drogas e com a repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas” (BRASIL, 2006, p.1).

Como já destacado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, o Brasil sofre com o grave problema de falta de dados acerca do fenômeno da Drogadição. Em termos epidemiológicos, têm-se, apenas, dois grandes censos nacionais, ambos conduzidos pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID).

O I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil foi realizado em 2001, o que permitiu a obtenção, pela primeira vez, de dados nacionais acerca do consumo de substâncias psicoativas (CEBRID, 2001). Em 2005, o projeto foi repetido, sendo realizado nas 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, num total de 7.939 entrevistados com idades entre 12 e 65 anos. Utilizando os dados de ambos os levantamentos, foi possível constatar um aumento – embora não estatisticamente significativo – no uso na vida de qualquer droga (exceto álcool e tabaco) de 19,4% em 2001 para 22,8% em 2005. Este último índice corresponde a mais de 10 milhões de brasileiros (CEBRID, 2005).

Considerando especificamente a região sul do país, foi possível constatar que houve um aumento significativo de uso na vida em relação a crack, maconha, opiáceos, solventes, estimulantes, alucinógenos, esteroides, merla e heroína, entre os anos de 2001 e 2005, sendo

os três primeiros os tipos de drogas cujo consumo mais cresceu. Em oposição a esse crescimento, foi verificado que a utilização de cocaína, benzodiazepínicos, barbitúricos e anticolinérgicos apresentou queda estatisticamente significativa. Álcool e tabaco seguem sendo as substâncias com maior uso na vida pela população da região sul, porém pode-se constatar uma diminuição na dependência de tabaco. Tal feito não ocorreu quanto à dependência de álcool, a qual permaneceu, em 2005, com os mesmos índices de 2001.

É notório que o Brasil tenta, desde o I Levantamento do CEBRID (2001), vencer o enorme atraso que marcou a construção de uma base informacional capaz de subsidiar suas políticas públicas sobre o tema da Drogadição. Desde então, inúmeros são os estudos que vêm sendo realizados, em consonância com a Lei de 2006. Esses estudos culminaram no “Relatório Brasileiro sobre Drogas”, publicado em 2009, cujo objetivo é o de disponibilizar à população geral e à comunidade internacional “os dados mais abrangentes e relevantes sobre a situação nacional do consumo de drogas e suas consequências, bem como as ações empreendidas para reduzir a sua oferta no Brasil” (SENAD, 2009, p.9).

Se, por um lado, é fundamental essa disponibilização de informações, por outro, sabe-se que é preciso ser cauteloso em relação aos dados epidemiológicos, uma vez que se enfrenta o problema da subnotificação dos casos. No próprio Relatório, explicita-se ser importante salientar que “os resultados apresentados devem ser analisados com cautela, especialmente pelas limitações encontradas nos processos de coleta e registro dos dados, desde o preenchimento de formulários até a consolidação dos bancos de dados, alguns deles em aberto por longo período” (SENAD, 2009, p.13). Além disso, Cruz (2009) discute que grande quantidade de dados sobre problemas com drogas não é elucidada pelos sistemas de registro nacional. Existem, portanto, muitos casos nos quais a participação da droga é indireta e não contabilizada, como nos casos de mortalidade por violência ligada ao uso, disputas do tráfico de drogas e sua repressão, além dos acidentes e das internações por doenças não psiquiátricas, causadas pelo uso abusivo de drogas.

Os dados oferecidos no Relatório referem-se aos anos de 2001 e 2007. De fato, muitos dos dados apresentados foram retirados dos dois grandes levantamentos nacionais realizados pelo CEBRID (2001, 2005). Uma novidade do Relatório em relação aos dois levantamentos já apresentados diz respeito às internações decorrentes do uso de drogas no Sistema Único de Saúde (SUS). Constatou-se, por exemplo, que a maioria das internações ocorridas no ano de 2007 deu-se pela ocorrência de transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso do

álcool, o que corresponde a 69% dos casos. Em 23% deles, as internações ocorreram em função do uso de múltiplas drogas, tipo que prevaleceu em segundo lugar.

Outro aspecto relevante refere-se ao número total de 965.318 internações decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, entre os anos de 2001 e 2007. Por exemplo, somente no ano de 2007 foram realizadas 134.674 internações desse tipo. No que concerne às internações, é fundamental destacar que em 89% delas o indivíduo possuía entre 20 e 59 anos e em 88% tratava-se de sujeitos do sexo masculino. Percebe-se, facilmente, que se trata da população economicamente mais ativa.

Quanto ao número absoluto de óbitos decorrentes do uso de drogas, pode-se, segundo dados do Relatório, afirmar que houve um aumento entre os anos de 2001 e 2007. Observou-se que os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool são os responsáveis pelo maior número de mortes associadas ao uso de drogas, correspondendo aproximadamente a 90% dos casos, seguidos pelos transtornos mentais e comportamentais em virtude do uso de tabaco, com cerca de 6%.

Foram, ainda, analisados no “Relatório Brasileiro sobre Drogas” (SENAD, 2009) os números de afastamentos do trabalho e pedidos de aposentadoria. Observou-se a ocorrência de 56.561 afastamentos em decorrência do consumo de substâncias psicoativas no Brasil, no período de 2001 a 2007. Verificou-se, também, que a prevalência de afastamento do trabalho devido ao consumo de drogas deu-se prioritariamente na faixa de 25 a 49 anos. Em relação à aposentadoria, observou-se que, em todos os anos, a maior porcentagem de aposentados tem idade entre 40 e 59 anos.

Percebe-se, assim, que o consumo de substâncias psicoativas afeta de maneira profunda amplos aspectos da vida das pessoas que as utilizam e dos grupos nos quais elas estão inseridas. Em muitos casos, o consumo de drogas está associado a graves problemas, tais como ocorrência de acidentes, envolvimento com situações de violência, surgimento ou agravamento de doenças variadas, queda no desempenho escolar ou na capacidade laboral, transtornos mentais e conflitos familiares, entre outros (Cruz, 2009). De fato, pode-se afirmar que o impacto destrutivo do consumo de drogas dá-se em escala individual, familiar e social.

Os alarmantes índices averiguados nos dois levantamentos nacionais até agora realizados ainda colocam o Brasil como um país cujo consumo de drogas ocorre pelo menos uma vez na vida, índice considerado abaixo da média mundial (SENAD, 2009). Todavia é impossível não se impactar com os números obtidos, tanto em nível nacional, quanto em nível regional. Diante de tais índices, torna-se imprescindível não apenas compreender os fatores

que contribuem para que um indivíduo faça uso durante sua vida de substâncias psicoativas – lícitas ou ilícitas – mas, sobretudo, conhecer os determinantes que acarretam, em certa parcela da população, um uso sistemático e dependente de drogas.

Sobre a utilização de drogas ao longo da história da humanidade, Conte (2003) refere que não existem evidências de qualquer sociedade humana, a qual não fizesse uso de algum tipo de substância psicoativa. Nessa perspectiva, Ribeiro (2009) argumenta que houve, contudo, uma importante modificação no uso de substâncias tóxicas com o advento do capitalismo, uma vez que, na contemporaneidade, o fenômeno da Drogadição está intrinsecamente vinculado à lógica capitalista de mercado. Assim, ressalta a autora que, através dos avanços científicos e tecnológicos, há a promoção da industrialização, da “distribuição e venda de tais substâncias, de forma a gerar lucros gigantescos aos grupos que se encarregam desse comércio, que, apesar de ilegal, está inteiramente inserido na racionalidade do nosso sistema econômico” (Ribeiro, 2009, p.334).

Além disso, pode-se afirmar que, na contemporaneidade, há uma extrema medicalização das experiências humanas (Birman, 2012). Nesse sentido, busca-se cada vez mais substâncias capazes de interferir no funcionamento do corpo para tratar das doenças da alma. Considera-se, assim, que o fenômeno da Drogadição está totalmente alinhado à busca frenética por substâncias, quer sejam lícitas ou não, que permitam o alívio do mal-estar.

Vive-se, pois, numa cultura das drogas (Birman, 2012). Logo, é preciso reconhecer a heterogeneidade do uso de substâncias psicoativas na atualidade. Segundo critérios da Organização Mundial da Saúde [OMS] (OMS, 2004), é possível distinguir quatro tipos distintos de usuários de drogas. O *usuário experimentalador* limita-se a experimentar uma ou várias drogas, porém não dá continuidade ao uso de nenhuma; o *usuário ocasional* utiliza uma ou várias substâncias quando disponível ou em ambiente favorável, não apresentando rupturas nas relações afetivas, sociais ou profissionais. O *usuário habitual ou funcional* faz uso frequente da substância e, ainda que mantenha relações afetivas, sociais ou profissionais, é possível verificar sinais de comprometimento em pelo menos uma delas. O tipo mais preocupante de usuário é o *dependente ou disfuncional*, também denominado toxicômano, drogadito ou dependente químico, o qual coloca a droga como ponto central de sua existência, apresentando rupturas em seus vínculos sociais, o que pode levá-lo à marginalização e ao isolamento.

Além disso, a OMS considera que o abuso de drogas não pode ser definido apenas em função da quantidade e frequência de uso. Dessa forma, um indivíduo somente será

considerado dependente de uma ou mais substâncias se o seu padrão de uso resultar em pelo menos três dos seguintes sintomas ou sinais, ao longo dos últimos doze meses: compulsão, dificuldades de regulação do uso em relação ao início, ao fim ou aos níveis de consumo; uso para cessação de sinais de abstinência; existência de tolerância; abandono de outros prazeres ou interesses devido ao consumo, aumento do tempo empregado para a atividade, seja para conseguir a substâncias, seja para consumi-la ou para recuperar-se do uso; e persistência no consumo apesar de evidências danosas (OMS, 1997).

Diante de tamanha heterogeneidade, é impossível contemplar todos os possíveis usos de substâncias tóxicas neste estudo. Assim, optou-se, nesta Tese de Doutorado, por meio do Projeto **Por uma Metapsicologia da Drogadição: a singularidade do encontro entre o sujeito e o objeto**, do qual se deriva, contemplar modalidades de uso de drogas que envolvam um estado de dependência, ou melhor, de escravidão do sujeito à(s) substância(s) eleita(s), independentemente de serem elas lícitas ou ilícitas. Optou-se por preservar, ao longo da Tese, a utilização das duas nomenclaturas já consagradas – Drogadição (ou Adição às Drogas) ou Toxicomania – uma vez que ambas ressaltam os pontos essenciais do fenômeno, os quais são descritos por Savietto (2010) como a utilização do mecanismo da compulsão à repetição, um tipo peculiar de dependência, um estado de escravidão e de deserotização. Tais características ressaltam uma dependência patológica, na qual o sujeito não pode prescindir do objeto-droga, eleito na singularidade de sua dinâmica psíquica, marcada pela precariedade do si mesmo e em uma economia psíquica predominantemente tanática.

Da mesma forma, optou-se por trabalhar desde a perspectiva epistemológica da Psicanálise por se acreditar que ela é capaz de fornecer contribuições rigorosas, singulares e aprofundadas sobre o objeto de estudo desta Tese. Acredita-se, assim, que a Psicanálise é uma importante ferramenta para a compreensão do humano, devendo inserir-se cada vez mais no campo da Drogadição, não para se opor às contribuições oriundas da medicina ou de outros campos da Psicologia, mas sim para permitir que se lance um olhar aprofundado sobre as implicações do sujeito nesta modalidade de relação e dependência na qual precisa utilizar-se compulsivamente do objeto-droga. Certamente, desde as postulações psicanalíticas, tem-se a possibilidade de problematizar a eleição do objeto-droga, sua dinâmica e sua função na economia psíquica singular e complexamente constituída a partir dos efeitos da história do indivíduo. Logo, buscou-se ressaltar a condição do sujeito que se relaciona com o objeto-droga, em detrimento dessa concepção que valoriza os aspectos biológicos que tornam um indivíduo dependente de uma substância.

Segue-se, assim, uma identificação com a capacidade investigativa e com a posição de curiosidade de Freud acerca dos fenômenos humanos. A Psicanálise, ao sustentar-se como uma obra aberta e em constante devir, coloca-se como um instrumento viável para estabelecer novos questionamentos sobre os padecimentos humanos. Permite-se, com isso, considerá-la vigente e atual, apesar dos seus mais de cem anos de existência. De fato, ao se propor uma leitura psicanalítica da Drogadição, afirma-se que o valor de uma teoria não está dado por sua idade – ou melhor, sua atualidade cronológica – mas, sim, por sua capacidade de construir questões e subsidiar raciocínios que problematizem a inegável complexidade do psiquismo e da subjetividade humana.

Considerando-se ter sido desde a clínica da histeria que a Psicanálise nasceu, sabe-se, também, que, desde as inquietudes clínicas, surgiu o trabalho de construção de recursos para que a Psicanálise pudesse escutar a Drogadição. Assim, foram não somente os desafios da escuta apresentados no exercício clínico com pacientes sistematicamente intoxicados e anestesiados por substâncias, bem como os impasses da abstinência nesses casos que impulsionaram o desejo de construir, por meio desta Tese, uma leitura metapsicológica da Drogadição.

Além disso, no exercício docente, as constantes alegações de que a Psicanálise nada poderia oferecer a esse universo de padecimentos somaram-se às inquietações já existentes. Considera-se que a transmissão da Psicanálise na Universidade é, também, um compromisso do psicanalista com a Psicanálise, visto que envolve o exercício da apresentação das especificidades de uma disciplina e o desafio do diálogo respeitoso na diversidade inerente à Academia e ao campo político do conhecimento.

Compartilha-se da forma como Freud buscou a aproximação da Psicanálise com a Ciência, propondo sua Metapsicologia. Tal movimento garantiu a necessária ampliação da compreensão dos elementos que compõem o humano, na medida em que defendeu um olhar que contemplasse, além do ponto de vista quantitativo, também o ponto de vista qualitativo implicado em tais fenômenos. Com Freud, abre-se, definitivamente, espaço para que, além de descrever, verificar e medir os elementos da consciência, se possa lançar um olhar sobre a qualidade e a dinâmica dos processos psíquicos. A Metapsicologia freudiana permite, assim, uma aproximação da Ciência, sem perder de vista as especificidades e o rigor da Psicanálise.

Nesse sentido, destaca-se uma afirmativa de Freud: “o avanço do conhecimento não tolera qualquer rigidez, inclusive em se tratando de definições” (Freud, 1915/1996, p.123). O avanço da compreensão sobre os padecimentos humanos só realmente se opera caso seja

possível elaborar perguntas, problematizá-las e permitir que se presentifiquem os efeitos de transformação dessas problematizações. É, pois, nesta epistemologia que se sustentou a presente Tese de Doutorado.

A partir do objetivo maior do estudo de contribuir com a Metapsicologia da Drogadição, originou-se, também, um segundo grande objetivo, a saber, ampliar os recursos de investigação sustentados no Método Psicanalítico na Academia. Nessa perspectiva, é fruto desta Tese de Doutorado a proposição da Estratégia Clínico-Interpretativa, modalidade de investigação que sustenta a cientificidade da Psicanálise em sua capacidade de produzir conhecimento e, conseqüentemente, em gerar transformações nas formas de ver e compreender o homem, seu psiquismo e sua subjetividade. Acredita-se, assim, que a pesquisa psicanalítica e, mais especificamente, a Estratégia Clínico-Interpretativa oferece uma legítima alternativa ao modelo de ciência positivista, ao permitir a condução da investigação com o Método Psicanalítico, em todo o seu rigor e sua especificidade, a partir da escuta de um material não oriundo da clínica psicanalítica *stricto sensu*.

A presente Tese de Doutorado está, assim, organizada em quatro seções. As duas primeiras são de cunho teórico e duas últimas de cunho empírico, seguindo as diretrizes do Ato de Deliberação 05/2012, o qual define a estrutura de Teses para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A primeira seção teórica, intitulada **A Epistemologia Psicanalítica: desdobramentos na noção de sujeito e na compreensão de seus padecimentos psíquicos**, não só apresenta uma reflexão a respeito da relação do homem com o conhecimento, bem como propõe caracterizações de noção de sujeito a partir do predomínio de dada teoria do conhecimento ao longo da história. Tem o objetivo principal de caracterizar a ruptura epistemológica produzida pelo advento da Psicanálise, a qual repercutiu em uma necessária ampliação da noção de sujeito, ao contemplar as dimensões do Inconsciente, da Sexualidade e da Destrutividade, inerentes ao homem. Além disso, a discussão teórica permitiu problematizar as configurações de mal-estar que acometem o sujeito contemporâneo. Produziu-se, assim, uma reflexão acerca dos riscos oriundos da leitura que reduz os fenômenos humanos a um modelo normativo de psicopatologia, a qual é considerada alienante da posição do sujeito em relação ao próprio padecimento.

A segunda seção teórica recebeu o título de **Estratégia Clínico-Interpretativa: um recurso à pesquisa psicanalítica**. Trata-se, pois, da apresentação do delineamento da

estratégia de pesquisa construída ao longo da execução do estudo apresentado na primeira seção empírica da presente Tese. Foram propostos passos que sistematizam uma investigação com o Método Psicanalítico, de tal forma a garantir o objetivo *princeps* da pesquisa psicanalítica, a saber, a construção de interpretações que permitam a ampliação de significados do fenômeno estudado. A proposição da Estratégia Clínico-Interpretativa está apoiada na consideração de que a Escuta é um processo sustentado pelo psicanalista e não pelo *setting*. Acredita-se que a validade da estratégia investigativa está ancorada não somente na abstinência do psicanalista-pesquisador com o material a ser estudado, assim como na inevitável transferência que se instala com o material a ser analisado. Além de ser mais um recurso de pesquisa, afirma-se que a Estratégia Clínico-Interpretativa pode ser importante alternativa para a pesquisa psicanalítica quando for impossível utilizar o material produzido em um processo de análise.

A terceira seção apresentada na Tese, sendo a primeira de cunho empírico, intitulada **A Escuta da Toxicomania - nuances da servidão no encontro entre o Eu e o objeto**, decorre da aplicação da Estratégia Clínico-Interpretativa como método de pesquisa em Psicanálise. Esta seção apresenta as etapas do método e dos seus achados a partir da Escuta e da interpretação das falas dos 7 (sete) participantes do estudo. Os dados gerais sobre os sete participantes estão compilados na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Dados Gerais acerca dos Participantes do Estudo

Participante*	Sexo	Idade	Período das Entrevistas	Idade de início do uso	Instituição
Samuel	Masculino	19 anos	Junho, 2012	14 anos	CAPS AD
Karina	Feminino	19 anos	Janeiro, 2013	14 anos	Comunidade Terapêutica
Cristina	Feminino	22 anos	Janeiro, 2013	19 anos	Comunidade Terapêutica
Camila	Feminino	22 anos	Maio, 2011	18 anos	Tratamento ambulatorial para dependência química
Felícia	Feminino	23 anos	Setembro, 2011	12 anos	Internação para tratamento de saúde
Nadine	Feminino	23 anos	Janeiro, 2013	12 anos	Comunidade Terapêutica
Douglas	Masculino	32 anos	Janeiro, 2012	10 anos	Internação para tratamento de saúde

*Nomes Fictícios

Cada participante foi escutado por um psicanalista em entrevistas que duraram cerca de 1 hora. A quantidade de entrevistas variou de acordo com a disponibilidade do participante, as condições do local e os procedimentos metodológicos do projeto de pesquisa, ao qual a

série de entrevistas estava vinculada. Os participantes foram, assim, indicados a partir de contatos com o coordenador do serviço de saúde mental de cada local que aceitou participar da pesquisa. Os espaços eram destinados ao tratamento de saúde de patologias gerais ou, mais especificamente, ao tratamento da Drogadição, como um CAPS AD ou uma Comunidade Terapêutica.

A Estratégia Clínico-Interpretativa possibilitou explorar elementos metapsicológicos, a partir do trabalho com as histórias de vida dos participantes. Dessa forma, identificaram-se importantes diferenças nas modalidades de investimentos dos participantes em relação à eleição e à função do objeto droga. A seção empírica responde diretamente aos objetivos estabelecidos quando da elaboração do Projeto de Tese, por meio do trabalho interpretativo realizado a partir da Escuta do material de cada participante desse estudo. Um importante fio condutor da construção dos quatro eixos interpretativos dessa seção empírica baseou-se na análise da dinâmica e da economia psíquica dos entrevistados, destacando as diferentes vicissitudes da toxicomania em suas vidas. Na exploração do material obtido nesta pesquisa foi possível não somente problematizar os recursos defensivos empregados, bem como afirmar não poder ser o diagnóstico relativo à estrutura psíquica o único elemento orientador da escuta clínica desses pacientes.

A quarta e última seção da Tese – **O Narcisismo, o Negativo e a Função Desobjetalizante: para além do sintoma drogadito** – refere-se a uma discussão teórico-clínica de cunho metapsicológico. Tomando-se o conceito do narcisismo, em suas vertentes positiva e negativa, são aprofundados elementos referentes à constituição do si mesmo, às suas fragilidades, aos recursos defensivos disponíveis e às modalidades de investimento empregadas. Para tanto, elegeu-se o caso da participante Nadine, a fim de ilustrar tal discussão, uma vez que a complexidade de sua história de vida permitiu aprofundar elementos fundamentais na problematização tanto da constituição, como das vicissitudes do trabalho do negativo e sua relação com a Drogadição.

Dessa forma, esta Tese de Doutorado aborda, desde suas quatro seções, o tema da toxicomania assumindo a complexidade que se faz presente nesta relação estabelecida entre o sujeito e o objeto-droga. O trabalho investigativo que ocorreu a partir das entrevistas realizadas com os participantes permitiu lançar luz sobre a dor psíquica que toma singular contorno em cada história de vida retratada nestas páginas.

REFERÊNCIAS

- Birman, J. (2012). *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BRASIL (2006). *Lei No. 11.343*. Retirado de www.planalto.gov.br/ccivil/L11343.htm.
- CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2001). *I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*. São Paulo: UNIFESP.
- CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2005). *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*. São Paulo: UNIFESP.
- Conte, M. (2003). *A clínica psicanalítica com toxicômanos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Cruz, M. S. (2009). Impacto do uso de drogas na população brasileira – análise de dados epidemiológicos de indicadores – 2001 a 2007. In Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, *Relatório Brasileiro sobre Drogas* (pp.347-357). Brasília: SENAD, 2009.
- Freud, S. (1915/1976). Os instintos e suas vicissitudes. In J. Strachey (Ed. e Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol.14, pp. 115-144). Rio de Janeiro: Imago.
- Ribeiro, C. (2009). Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar no sujeito para as drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade. *Ágora*, 12(2), 333-346.
- Organização Mundial da Saúde. (1997). *Classificação de Transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Referência rápida*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Organização Mundial da Saúde. (2004). *Neuroscience of psychoactive substance use and dependence*. Retirado de http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_E.pdf.
- Savietto, B. B. (2010). *Drogadição na juventude contemporânea: a “intoxicação” pelo outro* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil). Retirado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp132005.pdf>.
- SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). (2009). *Relatório Brasileiro sobre Drogas*. Brasília: SENAD. Retirado de <http://portal.mj.gov.br/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID=%7B6A593B20-3C35-4661-9EEE->

0F2B0433C9BE%7D&ServiceInstUID=%7B74624DEB-0C14-4B3A-B8F3-
CD26DEF53FC1%7D.

UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime). (2009). *World Drug Report 2009*. Retirado de <http://www.unodc.org/brazil>.

UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime). (2012). *World Drug Report 2012*. Retirado de <http://www.unodc.org/brazil>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema dos comportamentos adictivos tem sido frequente objeto de estudo na contemporaneidade. Tendo como foco a perspectiva cultural, é notória a constatação da exacerbação do narcisismo e da precariedade de vínculos alteritários na atualidade. A consolidação de uma sociedade de consumo convoca à busca frenética por objetos que ofertem ilusória saciação e alívio das mais diversas formas de mal-estar. Além disso, preceitos modernos como a racionalidade e o humanismo são deixados para trás em nome de novos paradigmas, sustentados na exigência à *performance* e à ostentação de potência e completude. O campo dos laços sociais é marcado pela total confusão entre os registros do público e do privado, além de expor a prevalência do efêmero e da fragmentação.

Desde esse paradigma, um viés de estudo acerca da drogadição diz respeito a considerá-la uma resposta frequente ao mal-estar contemporâneo. Nesse sentido, na busca pela medicalização das experiências humanas, tem-se, em consonância com a lógica do consumo, o apelo a substâncias capazes de alívio das dores psíquicas e corporais.

O caráter epidêmico da toxicomania fez dela, inquestionavelmente, um problema de saúde pública. É preciso considerar não apenas as agressões físicas e os prejuízos psíquicos derivados do uso, do abuso e da dependência de substâncias psicoativas, mas também os dramáticos efeitos familiares, sociais, e econômicos engendrados a partir da drogadição. Diante do quadro alarmante dos índices de toxicomania no mundo todo, muitas têm sido as estratégias de compreensão e de intervenção sobre o fenômeno. Esta Tese de Doutorado foi concebida na constatação de que as estratégias mais vigentes dizem respeito a valorizar mais a substância psicoativa em questão do que o sujeito que com ela mantém uma relação intensa e sem possibilidade de mediação. Na lógica que regula a perspectiva que dá à substância ou aos fenômenos bioquímicos os espaços centrais, tem-se, a busca de abstinência como principal meta de qualquer intervenção.

Sem desconsiderar a multifatorialidade do comportamento drogadito, mas em oposição à lógica de compreensão dominante, buscou-se dar foco principal ao sujeito e à sua condição de assujeitamento frente à relação que estabelece com o objeto-droga. Para tanto, considera-se a Psicanálise uma ferramenta *princeps*, uma vez que permite não somente uma análise problematizadora e aprofundada do sujeito em seu processo de subjetivação e constituição psíquica, mas também uma análise não causal das modalidades de seus investimentos.

Seguindo essa linha de raciocínio, iniciou-se a presente Tese com um estudo teórico acerca das noções de sujeito e suas transformações ao curso das epistemologias que marcaram as principais épocas da história humana. Contribuiu-se, a partir dessa seção teórica, para a discussão sobre a ruptura epistemológica provocada pelo advento da Psicanálise, a qual exigiu um novo olhar sobre o sujeito, suas características e seus padecimentos. Além disso, o estudo teórico conjugou a necessária consideração da *complexidade* do sujeito de Inconsciente, de Sexualidade e de Destrutividade com a problematização acerca das produções de mal-estar próprias à contemporaneidade.

A discussão acerca do estatuto de sujeito subsidiou, assim, a opção epistemológica desta Tese de Doutorado. A partir dessa sustentação epistemológica, a condução da pesquisa de doutorado foi norteada pelo objetivo de contribuir com a Metapsicologia da Drogadição. Nesse sentido, a meta da investigação referiu-se a, por meio das falas de sujeitos toxicômanos, problematizar não apenas aspectos de suas dinâmicas e economias psíquicas, bem como suas modalidades defensivas e de investimentos nos objetos, incluindo, certamente, o papel de destaque dado ao objeto-droga. Optou-se por trabalhar com sete participantes, os quais haviam sido escutados por psicanalistas nos procedimentos de coleta de dados. Tal decisão foi tomada no intuito de preservar a condição de Escuta desses sujeitos, visto que o presente estudo tinha por objetivo, também, trabalhar com o Método Psicanalítico para proceder à análise do *corpus* da pesquisa.

De fato, fruto da intenção de trabalhar com o Método Psicanalítico, originou-se, ao longo do processo de pesquisa, a proposição de uma sistematização de análise de dados. Tal sistematização foi cunhada de *Estratégia Clínico-Interpretativa*. Dessa forma, a segunda das seções teóricas – *Estratégia Clínico-Interpretativa: um recurso à pesquisa psicanalítica* – foi dedicada à apresentação da sua sustentação teórico-epistemológica e das etapas que compõem essa estratégia de pesquisa. Acredita-se que a proposição da *Estratégia Clínico-Interpretativa* contribui à construção de um fundamental recurso de pesquisa, uma vez que oferece uma alternativa de investigação totalmente comprometida com o rigor e com a especificidade do Método Psicanalítico, sem restringir a pesquisa psicanalítica à pesquisa com a clínica psicanalítica.

Foi justamente no trabalho com o material oriundo das entrevistas com os participantes que se constatou a importância e o valor do Método Psicanalítico por meio da execução da *Estratégia Clínico-Interpretativa*. Afinal, foi possível realizar um movimento de aprofundamento e de ampliação das vicissitudes das histórias de vida de cada participante, o

que culminou na proposição teórica do conceito de servidão enlaçado com o aprofundamento das dinâmicas presentes na toxicomania. Tal conceito denuncia uma condição de repetição compulsiva e se manifesta em diferentes nuances. Dessa forma, pode-se constatar diferenças nas modalidades de relação do Eu com o objeto, o que levou à proposição de duas estratégias defensivas distintas, denominadas *servidão narcísica* e *servidão autoerótica*. De fato, a conceituação dessas duas modalidades de investimento no objeto dizem respeito não somente às estratégias de preservação e de enfrentamento disponíveis ao Eu, bem como aos entraves na relação com a alteridade.

Por meio da atividade de escuta e do trabalho interpretativo desenvolvidos nesta Tese, pode-se afirmar não ser a estrutura psíquica o fator determinante de arquitetura da drogadição. Após escutar Camila, Cristina, Douglas, Felícia, Karina, Nadine e Samuel, estruturou-se a discordância sobre ser o sintoma toxicômano uma expressão unívoca dos estados limites.

Todas as histórias de vida escutadas neste estudo denunciaram o papel central do narcisismo e das suas fraturas na construção do recurso à toxicomania. Logo, é fundamental destacar a distinção entre o necessário exame do narcisismo e suas complexas vicissitudes e a consolidação de uma organização fronteiriça.

A importância e o papel do narcisismo na drogadição deu origem à segunda seção empírica desta Tese, por meio da qual pode-se dar destaque à concepção de narcisismo de morte e às vicissitudes da obturação do trabalho do negativo. Assim, é no impedimento de um trabalho do negativo constitutivo que não se constroem os recursos ao pensamento e à representação, uma vez que o objeto primário segue presente de forma absolutamente perturbadora ao Eu. O material clínico de Nadine evidenciou o efeito do traumático como elemento fundamental na historização do sujeito psíquico. Ao serem trabalhadas as modalidades de investimento psíquico nessa configuração de violência, foi possível, uma vez mais, constatar ser a servidão narcísica uma denúncia do predomínio da função desobjetalizante. Na sequência do aprofundamento dos estudos sobre a drogadição, coube a essa seção empírica ilustrar, por meio da discussão teórico-clínica, como um conceito metapsicológico contribui para a escuta e o trabalho com a singularidade do sujeito. Além disso, foi possível constatar a vigência do conceito de *servidão narcísica* e sua pertinência clínica quando associado à problematização do narcisismo, do trabalho do negativo e da função do objeto.

A experiência de Escuta mostrou-se um elemento central na elaboração de todas as seções que compuseram esta Tese de Doutorado. As seções teóricas a respeito do estatuto de

sujeito e da proposição metodológica respondem a interrogantes despertados ao longo do processo de doutoramento. Sabe-se das dificuldades e dos desafios que se presentificam quando se trata de afirmar a vigência e o valor da Psicanálise na Academia. A esses aspectos soma-se o desafio de sustentar a possibilidade investigativa psicanalítica no rigor e na especificidade de um método científico. Portanto, se o elemento propulsor do doutorado foi a problemática da drogadição, pode-se, ao finalizá-lo, constatar como no processo a epistemologia e o método foram impondo um trabalho de problematização. Não se trata, com isso, de afirmar o esgotamento do tema e a total superação de desafios; porém espera-se que ambas as seções teóricas possam contribuir para que, cada vez mais, afirmem-se as infinitas possibilidades da Psicanálise na investigação dos mais variados fenômenos humanos.

Em relação ao tema da drogadição, acredita-se que, na fidelidade ao legado freudiano de interrogação permanente, pode-se ampliar e dar luz a nuances que colaboram como elementos de escuta e na intervenção diante das singulares expressões de dor psíquica. Sem dúvida, o ponto crucial dos dois estudos empíricos está na possibilidade de dirigir a atenção ao sujeito toxicômano. Se, por um lado, a construção metodológica se deu par e passo com o trabalho de análise e interpretação do material proveniente das escutas, por outro, foi a clareza epistemológica que guiou todas as etapas desta Tese.

O delineamento metodológico da Tese permitiu que fossem ocupados diferentes lugares frente aos encontros que marcaram cada entrevista. O critério de escolha em trabalhar com entrevistas também realizadas por outros colegas psicanalistas possibilitou experienciar uma situação singular: um trânsito entre uma função direta de escuta (diante do participante) e uma função indireta de Escuta do encontro de outra dupla. Mais uma vez, afirma-se, a partir dessa experiência, o valor e a condição *sine qua non* de que uma pesquisa em Psicanálise deva incluir os recursos do pesquisador, o que sustenta a oposição à defesa maciça à neutralidade do pesquisador.

Por fim, e não menos importante, cabe referir a relevância da oferta de um espaço que conjuga uma investigação científica e os recursos de uma condição de escuta psicanalítica. Ficou evidente, nas entrevistas realizadas, que as intervenções, desde o lugar do entrevistador, promoveram, também, espaços de convite à disponibilidade de cada entrevistado participar, a partir de seus recursos, do movimento de auto-historização proposto a cada encontro.

A constatação dos importantes efeitos de reflexão e autointerrogação, que marcaram as entrevistas realizadas, permite afirmar, assim, o valor de intervenções diante da toxicomania que jamais abandonem o sujeito que está aprisionado nessa modalidade tanática de

investimento psíquico. Diante do caráter inesgotável dessa temática e reconhecendo a inevitável circunscrição que um pesquisador precisa fazer em relação ao fenômeno que investiga, afirma-se ser fundamental que outros estudos, outros olhares, outras escutas e possíveis intervenções possam adentrar esse território de dor psíquica, sem minimizar o valor da palavra daquele que sofre.